

Lydia Schmuck

Mio Cid e D. Sebastião

Construções de unidade e diferença
nas literaturas ibéricas do século XX

passagem

Estudos em Ciências Culturais
Studies in Cultural Sciences
Kulturwissenschaftliche Studien

Ed. Marília dos Santos Lopes & Peter Hanenberg



PETER LANG
EDITION

1. Introdução

[P]ouco disposto a tolerar irridências, por muito disfarçadas que se apresentem, havendo mesmo quem diga, com acerba ironia, e tenha posto a correr, que nada disto teria acontecido se Portugal fosse do lado dos Pirenéus, e melhor ainda, se ficasse agarrado a eles ao dar-se a ruptura, seria a maneira de acabar, de uma vez para sempre, pela redução a um só país, com esta dificuldade de ser ibérico [...].

José Saramago: *A jangada de pedra*

José Saramago descreve no seu romance *A jangada de pedra* a separação da Península Ibérica do continente europeu. Por razões desconhecidas, a península converte-se numa ilha que flutua como jangada de pedra no oceano. Como Espanha e Portugal não ficam separados pela ruptura, mas encontram-se antes 'no mesmo barco', este fenómeno natural dá o impulso para os dois países enfrentarem a «dificuldade de ser ibérico» (SARAMAGO 1998a: 283).

Esta descrição irónica de Saramago coloca o enfoque nas relações hispano-portuguesas que, apesar da proximidade não só geográfica, mas também cultural, seriam marcadas por uma falta de informação e intercâmbio entre os dois países. Esta falta de intercâmbio espelha-se também no campo científico. Existem poucos estudos que foquem a relação entre Portugal e Espanha. Animar o intercâmbio e complementar esta carência na literatura científica foram os objectivos principais do projecto de investigação *Contacto de culturas conflito de culturas: construção e elaboração literária das relações hispano-portuguesas*, desenvolvido na Universidade de Basileia sob a direcção de Tobias Brandenberger. O presente estudo faz parte deste projecto, que retoma a ideia fulcral da secção «Portugal e Espanha: encontros e desencontros», dirigida por Tobias Brandenberger e Henry Thorau, no V Congresso da Associação Alemã de Lusitanistas em Rostock.¹ Influem na minha análise as experiências e os conhecimentos obtidos durante o trabalho no projecto e, em particular, no nosso colóquio internacional «Portugal e Espanha. A Construção do outro», que ofereceu a possibilidade de discutir a temática e trocar ideias com investigadores dos dois países.²

O presente trabalho de investigação situa-se na intersecção entre a Sociologia (*Cultural Identity Studies* e *Cultural Memory Studies*) e os Estudos Literários

1 As actas desta secção foram publicadas em: BRANDENBERGER/THORAU 2005.

2 Para as actas do colóquio ver BRANDENBERGER/HASSE/SCHMUCK 2009.

(Literaturas portuguesa e espanhola do século XX). Ainda que muitas investigações tenham sido realizadas na área da configuração literária de uma identidade portuguesa ou espanhola,³ quase não se efectuaram estudos comparativos entre estes dois países, nem se tomou em consideração a influência do vizinho na produção literária própria.⁴ Abordando a temática a partir de uma perspectiva ibérica, este estudo insere-se nos Estudos Ibéricos, tal como foram propostos por Joan Ramon Resina.⁵

O nosso trabalho de investigação parte da ideia de que a construção de identidade significa sempre uma criação de alteridade; auto-imagem e hetero-imagem encontram-se ligadas uma à outra e determinam-se mutuamente. No entanto, a escolha (consciente ou inconsciente) do colectivo, da nação, que serve de contraste para a própria identidade, que desempenha o papel do Outro significativo (*significant other*), depende da necessidade de se diferenciar. Por isso, não só a

3 Cf., para a literatura portuguesa, entre outros, FONSECA 2012; FERNANDES 2011; RAMALHO/RIBEIRO 2002; TOBIAS 2002; SIMONE/THORAU 2000, e para a espanhola, por exemplo, ANDRÉS-SUÁREZ 2011; DAHMEN et al. 2006: cap. II: «Literatura e identidade / Literatur und Identität»; VILCHES DE FRUTOS 2008 e 2005; VARELA IGLESIAS 1989.

4 Entre os poucos estudos comparativos destacam-se SÁEZ DELGADO 2012; CUNHA 2005: 51–67: «Portugal e Castela» e 69–79: «Portugal e a Galiza». Foi apenas nos últimos anos que se deram passos significativos neste sentido. Um avanço importante no caminho dos Estudos Ibéricos foi a constituição do grupo de investigação *Diálogos Ibéricos e Iberoamericanos* (DIIA) em 2008 no Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (www.comparatistas.edu.pt), que culminou no VI Congresso Internacional de ALEPH (Asociación de Jóvenes Investigadores de la Literatura Hispánica) em 2009 na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Para as actas do congresso, cf. <http://www.asociacionaleph.com/files/actas/ActasVICongreso.pdf>. Outro passo importante foi o Congresso internacional *Las relaciones entre las literaturas ibéricas* em 2009 na Universitat Pompeu Fabra (Barcelona). As actas foram publicadas em 4 volumes, sendo o terceiro especialmente dedicado à literatura ibérica: *Interacciones entre las literaturas ibéricas* (LAFARGA/PEGENAUTE/GALLÉN 2010), veja-se particularmente o estudo de Daniel-Henri Pageaux incluído nesse volume (PAGEAUX 2010).

5 Destacando a ligação sociocultural da Península Ibérica – a par das diversas relações com outras culturas –, Joan Ramon Resina manifesta-se a favor de Estudos Ibéricos: «Lo que ofrece esta propuesta es un marco epistémico que ni es arbitrario en su alcance ni amputa contenidos desarrollados en la *longue durée* cultural de la Península. La apertura de foco que tiene lugar con la instauración del marco pone al descubierto interrelaciones que de ordinario escapan a la mirada del hispanista [o lusitanista], por no entrar en su sistema de relevancias y no ocupar, por tanto, lugar en el metarrelato disciplinar» (RESINA 2009: 47).

existência, mas também a carência de um conceito de alteridade para um certo colectivo, num determinado período, espelha a percepção do Outro.

Os conceitos de unidade e diferença manifestam-se nos discursos do colectivo. Visto que em Portugal o rei D. Sebastião desempenha um papel fundamental na auto-descrição, e o mesmo acontece também com a figura de Rodrigo Díaz de Vivar, “Mio Cid” em Espanha, o presente estudo foca estes discursos mitológicos, ainda que para ambos os países existam outros mitos influentes na auto-descrição. O enfoque particular sobre estes dois explica-se pelo seu valor especial quanto à construção de uma identidade sociopolítica que se evidenciou em análises prévias. Sendo a literatura um meio onde se manifestam os discursos de um determinado colectivo, a base do presente estudo são as literaturas portuguesa e espanhola. O período da História focalizado é o século XX; em primeiro lugar por ser um século particularmente marcado por transformações políticas e, em segundo, porque se opera, nessa altura, uma mudança radical quanto ao recurso a mitos nacionais. Devido ao facto de existirem múltiplos textos que tematizam os dois mitos nacionais, foi necessário escolher. Os critérios principais para a selecção de textos foram a variedade e originalidade quanto à recorrência ao mito e a extensão temporal dentro da época em questão.

O objectivo deste trabalho de investigação é analisar porquê e para que se recorre, num determinado período, a mitos nacionais, para depois elaborar a função e funcionalização das figuras heróicas para a construção de unidade e diferença na Península Ibérica. Por se tratar de uma questão interdisciplinar, combina-se aqui uma reflexão teórica de concepções provenientes da Sociologia e das Ciências Culturais com a análise de discurso, baseada na teoria de Michel Foucault, e com técnicas das Ciências Literárias, particularmente da Literatura Comparada.

Numa parte teórica, elaborar-se-ão os conceitos e métodos básicos para este trabalho. Mostrar-se-á primeiro a duplicidade do conceito de *identidade* e a particularidade da auto-descrição colectiva. O facto de a *memória* ser a base de cada auto-descrição cria a necessidade de uma explicação deste conceito; dentro da memória de um colectivo delimitar-se-ão a memória *comunicativa* e a *cultural*. O foco na necessidade de uma encenação da identidade, e portanto da memória, servirá depois para explicar a função dos mitos na auto-descrição colectiva. Depois da elaboração dos conceitos teóricos básicos para a temática deste estudo, seguir-se-á uma fundamentação dos métodos científicos deste trabalho: a análise de discursos mitológicos e a imagologia literária. À luz destas teorias, deduzir-se-ão as questões analíticas que conduzem ao procedimento metodológico.

Com base nesta reflexão teórica e metodológica, analisar-se-ão os textos literários escolhidos para elaborar a função dos discursos mitológicos na construção identitária. Abordar-se-á, primeiro, a função do mito sebastianista nas obras escolhidas da literatura portuguesa e, seguidamente, a recorrência ao mito cidiano na selecção de obras da literatura espanhola. Um balanço final servirá para avaliar e comparar os resultados das análises para chegar a uma conclusão final e para poder dar uma resposta à pergunta central: Qual é a função das figuras mitológicas Mio Cid e D. Sebastião na construção literária de unidade e diferença na Península Ibérica?